ISSN: 2358-8829

A ARQUITETURA SONORA DA LINGUAGEM: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E HABILIDADES PREDITORAS DA ALFABETIZAÇÃO

Janine Oliveira Cardeal Bomfim[1]
Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso[2]
Maysa Araujo Correia Souza[3]
Raquel Alves Sobrinho[4]
Simone da Costa Silva [5]
Surama Angélica da Silva[6]

INTRODUÇÃO

Aprender a ler e escrever constitui uma das experiências mais significativas da trajetória escolar, pois permite à criança ampliar suas possibilidades de participação na cultura escrita e de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos. Entretanto, a aprendizagem da língua escrita não se reduz ao reconhecimento de letras ou à reprodução de palavras. Trata-se de um processo complexo, que envolve conhecimentos linguísticos, habilidades cognitivas, experiências socioculturais e intervenções pedagógicas intencionalmente organizadas.

Entre as habilidades relacionadas à aprendizagem inicial da leitura e da escrita, destaca-se a consciência fonológica, compreendida como a capacidade de refletir sobre a estrutura sonora da língua e de identificar ou manipular unidades como palavras, sílabas, rimas e fonemas. Essa habilidade permite que a criança direcione sua atenção para aspectos sonoros da linguagem que, embora presentes nas interações cotidianas, nem sempre são percebidos conscientemente.

A relação entre oralidade e escrita ocupa lugar central nesse processo. Para compreender o funcionamento do sistema alfabético, a criança precisa construir conhecimentos acerca das

[1] Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, janine.cardeal@cedu.ufal.br;
[2] Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, lilian.cardoso@cedu.ufal.br;
[3] Professora Mestre do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maysa.souza@cedu.ufal.br;
[4] Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, raquel.sobrinho@cedu.ufal.com.br
[5] Professora Doutora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, simonecostaufal@gmail.com ;
[6] Professora Orientadora: Mestre e Doutoranda em Educação, Professora do Centro de Educação, lotada no Colégio de Aplicação Telma Vitória, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, surama.silva@ndi.ufal.br.

ISSN: 2358-8829

relações entre os sons da fala e suas representações gráficas. Essa aprendizagem não acontece de maneira isolada, uma vez que também envolve o conhecimento das letras, a linguagem oral, a memória de trabalho, a velocidade de nomeação e outras habilidades relacionadas ao desenvolvimento da leitura.

Nesse campo de investigação, os estudos da professora Sandra Puliezi oferecem contribuições importantes para compreender a consciência fonológica e sua articulação com outras habilidades preditoras da alfabetização. Em trabalho desenvolvido com Maria Regina Maluf, Puliezi e Maluf (2012) investigaram a contribuição da consciência fonológica, da memória de trabalho e da velocidade de nomeação para a aquisição inicial da leitura. Mais recentemente, Puliezi (2024) sistematizou conhecimentos e propostas pedagógicas para o desenvolvimento da consciência fonológica, enquanto pesquisas publicadas em 2025, com a participação da autora, investigaram intervenções fônicas relacionadas ao desempenho em leitura, escrita e habilidades fonológicas.

A metáfora da arquitetura sonora da linguagem expressa a compreensão de que a alfabetização se constitui mediante a articulação de diferentes conhecimentos e habilidades. A consciência fonológica representa uma dimensão relevante dessa construção, mas não pode ser considerada, isoladamente, suficiente para garantir a aprendizagem. Sua contribuição precisa ser compreendida em relação às demais habilidades envolvidas na apropriação do sistema de escrita alfabética e às condições pedagógicas em que esse processo se desenvolve.

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições dos estudos sobre consciência fonológica para a compreensão das habilidades preditoras da alfabetização, tomando as produções de Sandra Puliezi como eixo central de discussão e estabelecendo interlocuções com outros pesquisadores da área.

A relevância do estudo reside na possibilidade de aprofundar a compreensão dos processos linguísticos e cognitivos relacionados à alfabetização, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais da escolarização.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, voltada à análise de produções científicas que discutem a consciência fonológica e sua relação com as habilidades preditoras da alfabetização. A abordagem qualitativa possibilita interpretar

ISSN: 2358-8829

os conceitos, os resultados e as contribuições dos estudos selecionados, buscando compreender como diferentes habilidades participam da aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

O recorte temporal principal compreende publicações nacionais entre 2020 e 2025, conforme delimitado na proposta da pesquisa. Foram considerados estudos relacionados à consciência fonológica, à consciência fonêmica, ao conhecimento das letras, à instrução fônica e a outras habilidades associadas à alfabetização. As produções de Sandra Puliezi constituem o eixo central da análise, em diálogo com trabalhos de outros pesquisadores.

Para a organização da discussão, foram estabelecidos três eixos analíticos: a) consciência fonológica e seus componentes; b) relações entre consciência fonológica e outras habilidades preditoras da alfabetização; e c) contribuições dos estudos para a organização das práticas pedagógicas.

As publicações de Puliezi e Maluf (2012) foram consideradas referências teóricas complementares, por antecederem o período delimitado para a revisão. O Manual prático da consciência fonológica, de Puliezi (2024), foi utilizado para fundamentar a discussão conceitual e pedagógica, enquanto estudos publicados entre 2020 e 2025 contribuíram para a análise das pesquisas recentes.

A interpretação dos trabalhos considerou seus objetivos, delineamentos metodológicos, habilidades investigadas, resultados relatados e implicações educacionais. Buscou-se distinguir estudos teóricos, revisões bibliográficas e pesquisas empíricas, respeitando as particularidades e os limites das evidências apresentadas em cada publicação.

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ARQUITETURA DA LINGUAGEM

A linguagem oral acompanha a criança desde os primeiros anos de vida, constituindo-se nas interações com adultos, outras crianças e diferentes contextos sociais. Por meio dessas experiências, a criança amplia seu vocabulário, organiza enunciados, compreende significados e participa de situações comunicativas cada vez mais complexas. Entretanto, utilizar a língua para comunicar-se não significa, necessariamente, refletir conscientemente sobre sua estrutura sonora. O método fônico enfatiza o ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas, favorecendo a compreensão das relações entre a palavra falada e sua representação escrita (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2004).

A consciência fonológica envolve justamente essa possibilidade de tomar a linguagem como objeto de reflexão. A criança passa a perceber que as palavras apresentam características sonoras que podem ser comparadas, segmentadas e manipuladas. Assim, além de compreender

ISSN: 2358-8829

o significado de uma palavra, pode identificar sua sílaba inicial, reconhecer uma rima ou perceber semelhanças entre os sons de diferentes vocábulos.

Essas habilidades abrangem diferentes níveis de complexidade. A consciência de palavras, a percepção de rimas e aliterações, a segmentação silábica e a manipulação de fonemas representam formas distintas de atenção à estrutura sonora da língua. Embora relacionadas, não constituem manifestações idênticas nem devem ser compreendidas como etapas rígidas e universais do desenvolvimento infantil.

Puliezi (2024) contribui para essa compreensão ao apresentar possibilidades de exploração dos sons da língua em atividades que envolvem palavras, sílabas, rimas, aliterações e fonemas. Essas experiências podem favorecer a percepção dos aspectos sonoros da linguagem e oferecer oportunidades para que as crianças avancem na reflexão sobre a organização da fala.

A consciência fonológica também precisa ser distinguida da consciência fonêmica. Enquanto a primeira abrange a reflexão sobre diferentes unidades sonoras da língua, a segunda se refere especificamente à capacidade de identificar e manipular fonemas. Essa distinção é importante porque a compreensão do princípio alfabético exige que a criança estabeleça relações entre os fonemas da fala e os grafemas utilizados na escrita.

Nesse sentido, Morais (2019) contribui para pensar o desenvolvimento da consciência fonológica em situações pedagógicas que favoreçam a reflexão sobre a língua. A exploração de rimas, jogos de palavras, cantigas e outras manifestações da oralidade pode criar oportunidades para que a criança perceba regularidades sonoras e construa conhecimentos relevantes para a aprendizagem da escrita.

Entretanto, reconhecer a importância dessas experiências não significa reduzir a alfabetização ao treinamento de habilidades sonoras. A aprendizagem da língua escrita envolve também a compreensão do sistema alfabético, o reconhecimento das letras, a leitura de textos, a produção escrita e a participação nas práticas sociais de linguagem.

A arquitetura sonora da linguagem deve, portanto, ser compreendida como uma dimensão de um processo mais amplo. A consciência fonológica contribui para que a criança reflita sobre os sons da fala, mas sua relação com a alfabetização precisa ser analisada em articulação com outros conhecimentos linguísticos e cognitivos e com as oportunidades de ensino oferecidas pela escola.

HABILIDADES PREDITORAS DA ALFABETIZAÇÃO: DIÁLOGOS COM A LITERATURA

ISSN: 2358-8829

As habilidades preditoras da alfabetização correspondem a conhecimentos e capacidades que apresentam associação com o desempenho posterior na leitura e na escrita. O estudo dessas habilidades permite compreender aspectos do desenvolvimento infantil relevantes para a aprendizagem, sem pressupor que o percurso de alfabetização possa ser explicado por um único fator.

A consciência fonológica ocupa lugar de destaque nesse debate. Puliezi e Maluf (2012) investigaram sua contribuição em articulação com a memória de trabalho e a velocidade de nomeação, evidenciando a importância de examinar diferentes habilidades relacionadas à aquisição inicial da leitura. Essa perspectiva amplia a compreensão da alfabetização, afastando interpretações que atribuem o desenvolvimento da leitura e da escrita exclusivamente a uma competência isolada.

A memória de trabalho participa da manutenção e do processamento temporário de informações necessárias à realização de tarefas cognitivas. Durante a aprendizagem da leitura, a criança pode precisar conservar informações sonoras enquanto as compara, combina ou relaciona a outros elementos da palavra. Essa habilidade integra o conjunto de processos que podem contribuir para a aprendizagem, embora não determine, o desempenho escolar.

A velocidade de nomeação, por sua vez, refere-se à rapidez com que uma pessoa recupera e verbaliza os nomes de estímulos familiares apresentados visualmente, como letras, números, cores ou objetos. Sua relação com a leitura é investigada porque envolve processos de reconhecimento, recuperação de informações verbais e produção oral, relevantes para compreender aspectos do desenvolvimento da fluência leitora.

Outro componente importante é o conhecimento das letras e das relações entre grafemas e fonemas. Para compreender o princípio alfabético, a criança precisa construir conhecimentos sobre as unidades da escrita e suas correspondências com a linguagem oral. A consciência fonológica pode favorecer essa aprendizagem, especialmente quando a criança começa a perceber que as palavras faladas podem ser analisadas em unidades sonoras relacionadas às representações gráficas.

A discussão proposta por Puliezi e Maluf (2012) contribui para compreender essas habilidades de forma articulada. Em vez de considerar a consciência fonológica como uma explicação suficiente para o sucesso na alfabetização, essa perspectiva permite reconhecer a participação de diferentes processos cognitivos e linguísticos na aprendizagem inicial da leitura. Pesquisas mais recentes ampliam esse debate. Abreu, Souza e Guaresi (2022), ao discutirem competências preditoras da alfabetização, destacam a relevância da consciência fonológica na compreensão dos processos iniciais de aprendizagem. Santos e Guaresi (2024), por sua vez,

ISSN: 2358-8829

investigaram longitudinalmente a relação entre consciência silábica, consciência fonêmica e aprendizagem da leitura e da escrita, contribuindo para a discussão sobre o potencial preditivo dessas habilidades.

As pesquisas que relacionam consciência fonológica, conhecimento das letras e instrução fônica também oferecem elementos importantes. Di Agustini e Maluf (2024) examinaram essas habilidades em associação com um programa de instrução fônica, discutindo suas relações com o desempenho em leitura e escrita. Esse diálogo permite compreender que a aprendizagem do sistema alfabético requer a construção progressiva de relações entre unidades sonoras e representações gráficas.

Magda Soares (2020), ao discutir a alfabetização e a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, contribui para situar essas habilidades em uma perspectiva mais ampla. A apropriação da escrita envolve tanto a compreensão de seu funcionamento quanto a participação em práticas sociais de leitura e produção textual. Dessa maneira, as habilidades preditoras precisam ser consideradas em articulação com as experiências de linguagem e com o ensino sistemático da leitura e da escrita.

A análise dessas contribuições evidencia que as habilidades preditoras não devem ser compreendidas como elementos independentes que, somados mecanicamente, produziriam a alfabetização. Elas se relacionam de diferentes maneiras ao longo do desenvolvimento, e sua contribuição precisa ser interpretada considerando as características das crianças, as oportunidades de aprendizagem e as práticas pedagógicas.

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE SANDRA PULIEZI PARA A ALFABETIZAÇÃO

As contribuições de Sandra Puliezi ocupam posição central nesta discussão por aproximarem a reflexão sobre as habilidades envolvidas na alfabetização das possibilidades de intervenção pedagógica. Seus trabalhos permitem discutir tanto os fundamentos da consciência fonológica quanto propostas de ensino voltadas à aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

Em Manual prático da consciência fonológica, Puliezi (2024) apresenta atividades que favorecem a exploração de palavras, sílabas, rimas, aliterações e fonemas. Essas propostas oferecem subsídios para que o professor planeje situações nas quais as crianças possam observar regularidades sonoras, comparar palavras e desenvolver a capacidade de refletir sobre a linguagem.

A importância dessas atividades não está apenas em sua dimensão lúdica, mas na intencionalidade que orienta sua realização. Quando o professor define o objetivo da proposta,

ISSN: 2358-8829

seleciona palavras adequadas e conduz a atenção das crianças para determinados aspectos sonoros, transforma a brincadeira em uma oportunidade de aprendizagem. A ludicidade, nesse contexto, não se opõe ao ensino sistemático; pode constituir uma das formas pelas quais ele se realiza.

Essa discussão ganha novos contornos nas pesquisas de Puliezi, Di Agustini e Moreira (2025), que investigaram uma intervenção fônica mediada por recursos mnemônicos do Método das Onomatopeias com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. O estudo acompanhou crianças em três momentos de avaliação e relatou progressos estatisticamente significativos em medidas de leitura, escrita, consciência fonológica e fonêmica, conhecimento de letras e fluência leitora. De acordo com as pesquisadoras

> Ao articular som, imagem e grafema em um sistema de recursos mnemônicos estruturados, o método contribui para tornar o fonema mais acessível, apoiando o desenvolvimento da consciência fonêmica e da decodificação, em consonância com os princípios da ciência da leitura (Puliezi; Di Agustini; Moreira, 2025, p 14).

Essas pesquisas oferecem contribuições para a discussão sobre intervenções fônicas explícitas e sistemáticas. O Método das Onomatopeias utiliza recursos mnemônicos que associam imagens e sons, buscando favorecer a aprendizagem das correspondências entre grafemas e fonemas. Essa proposta permite refletir sobre o papel de recursos pedagógicos que auxiliem a criança a estabelecer relações entre a linguagem oral e a escrita.

Entretanto, os resultados precisam ser interpretados de acordo com as características metodológicas de cada investigação. O número de participantes, o contexto em que as intervenções foram realizadas e, especialmente, a ausência de grupo de controle em um dos estudos limitam a possibilidade de generalizar os resultados ou atribuir exclusivamente ao método todas as mudanças observadas. Os achados são relevantes, mas devem ser compreendidos dentro dos limites das pesquisas que os produziram.

A contribuição desses trabalhos reside, portanto, tanto nos resultados relatados quanto nas questões que suscitam para a prática pedagógica. Eles reforçam a importância de investigar como a consciência fonológica, o conhecimento das letras e as correspondências entre grafemas e fonemas podem ser trabalhados de maneira articulada durante a alfabetização.

Nessa perspectiva, o professor assume papel fundamental na organização das experiências de aprendizagem. Cabe-lhe observar as necessidades das crianças, selecionar atividades adequadas, acompanhar os avanços e propor intervenções que favoreçam a compreensão do sistema de escrita alfabética. O conhecimento das habilidades preditoras pode

ISSN: 2358-8829

contribuir para esse planejamento, desde que não seja utilizado para rotular crianças ou antecipar julgamentos sobre suas possibilidades de aprender.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS: ENTRE A REFLEXÃO SOBRE OS SONS E A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA

Compreender a consciência fonológica como uma habilidade relacionada à alfabetização implica reconhecer a importância de práticas pedagógicas intencionais e articuladas aos objetivos de aprendizagem. Cantigas, parlendas, poemas, jogos de rimas, atividades de segmentação silábica e propostas de identificação de sons podem favorecer a reflexão sobre a estrutura sonora da língua. A respeito da construção dessa reflexão, é pertinente que a consciência fonológica comece a ser estimulada em crianças pequenas, desde a educação infantil, através de jogos e brincadeiras" (PULIEZI, s.d., p. 3

Essas experiências, contudo, precisam integrar um trabalho mais amplo com a linguagem escrita. A percepção de rimas ou a identificação de sílabas não substituem o ensino das letras, das correspondências entre grafemas e fonemas e das estratégias necessárias à leitura e à escrita. O desafio pedagógico consiste em articular essas dimensões, respeitando as especificidades do processo de alfabetização.

As contribuições de Puliezi oferecem possibilidades para planejar atividades que favoreçam essa articulação. A exploração dos sons da fala pode ser associada ao reconhecimento das letras e à leitura e escrita de palavras, permitindo que as crianças construam progressivamente relações entre aquilo que pronunciam e aquilo que registram graficamente.

Também é necessário considerar que as crianças apresentam diferentes trajetórias de aprendizagem. Algumas podem reconhecer letras com facilidade, mas demonstrar dificuldades na manipulação de fonemas; outras podem identificar sílabas e rimas, mas ainda precisar de apoio para compreender as correspondências entre sons e letras. Essas diferenças reforçam a importância de acompanhar o desenvolvimento das habilidades e planejar intervenções adequadas às necessidades observadas.

O conhecimento sobre as habilidades preditoras pode auxiliar o professor a identificar aspectos que merecem atenção, mas não deve ser transformado em instrumento de classificação rígida. As dificuldades de aprendizagem precisam ser compreendidas em sua complexidade, considerando as oportunidades de ensino, as experiências linguísticas e as condições em que a escolarização acontece.

ISSN: 2358-8829

A alfabetização exige, portanto, uma prática pedagógica que combine intencionalidade, sistematização e sensibilidade às singularidades dos estudantes. A consciência fonológica representa uma dimensão importante desse processo, mas sua contribuição se amplia quando articulada ao conhecimento alfabético, à leitura, à produção escrita e à participação nas práticas sociais de linguagem.

A arquitetura sonora da linguagem não corresponde a uma estrutura pronta que a criança apenas precisa descobrir. Ela se constrói progressivamente, mediante experiências que favorecem a percepção dos sons, a compreensão das relações entre fala e escrita e a apropriação dos conhecimentos necessários à participação na cultura escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite compreender a consciência fonológica como uma habilidade relevante para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, especialmente por favorecer a reflexão sobre a estrutura sonora da língua e a construção de relações entre oralidade e sistema alfabético. Os estudos de Sandra Puliezi, particularmente aqueles que investigam a consciência fonológica em articulação com a memória de trabalho e a velocidade de nomeação, contribuem para ampliar a compreensão das habilidades envolvidas na alfabetização. Suas produções também oferecem subsídios para a organização de práticas pedagógicas que explorem intencionalmente os sons da fala e as correspondências entre grafemas e fonemas.

O diálogo com outros pesquisadores permite reconhecer que a alfabetização constitui um processo complexo, no qual diferentes habilidades linguísticas e cognitivas se articulam às experiências sociais e às oportunidades de ensino. Por essa razão, embora a consciência fonológica seja uma habilidade preditora importante, não deve ser interpretada como condição suficiente para garantir o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita.

As pesquisas recentes sobre instrução fônica e recursos mnemônicos apresentam resultados relevantes para a reflexão sobre intervenções pedagógicas. Entretanto, suas contribuições precisam ser interpretadas à luz dos delineamentos metodológicos e das limitações de cada investigação, evitando generalizações que ultrapassem as evidências.

Conclui-se que compreender a arquitetura sonora da linguagem implica reconhecer a importância de favorecer experiências que permitam às crianças refletir sobre os sons, conhecer as letras e compreender progressivamente o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Cabe à escola consolidar as oportunidades de aprendizagem, por meio de práticas intencionais, sistemáticas e sensíveis às necessidades dos estudantes.

Por fim, destaca-se a importância de ampliar as investigações sobre a relação entre consciência fonológica e outras habilidades preditoras, considerando diferentes contextos educacionais e as especificidades da aprendizagem no português brasileiro. O aprofundamento dessas pesquisas pode contribuir para aproximar a produção científica do cotidiano escolar, fortalecendo práticas de alfabetização fundamentadas no conhecimento, na reflexão pedagógica e no compromisso com a aprendizagem de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiane Vieira Costa; SOUZA, Ducirlândia Ferraz de; GUARESI, Ronei. Competências preditoras da alfabetização: foco na consciência fonológica. **Língu@ Nostr@,** 2022. DOI: 10.29327/232521.9.1-16.

DI AGUSTINI, Solange de Fátima Andreassa; MALUF, Maria Regina. Relações entre as habilidades de consciência fonológica, fonêmica e conhecimento de letras, associadas a um programa de instrução fônica, sobre o desempenho em leitura e escrita. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 96, p. 177–194, 2024. DOI: 10.17058/signo.v49i96.19178.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PULIEZI, Sandra. **Manual prático da consciência fonológica.** São Paulo: Instituto Ler Mais, 2024.

PULIEZI, Sandra; MALUF, Maria Regina. A contribuição da consciência fonológica, memória de trabalho e velocidade de nomeação na aquisição inicial da leitura. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia,** v. 32, p. 213–227, 2012.

PULIEZI, Sandra; DI AGUSTINI, Solange de Fátima Andreassa; SILVA, Wilda Santos. Efeitos de uma intervenção fônica mediada por recursos mnemônicos do Método das Onomatopeias no desempenho em leitura, escrita e consciência fonológica de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. **Revista Foco**, v. 18, n. 12, e11156, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n12-238.

PULIEZI, Sandra; DI AGUSTINI, Solange de Fátima Andreassa; MOREIRA, Giovanna Megiato. Efeitos do Método das Onomatopeias no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita em Crianças do 2º Ano do Ensino Fundamental. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 1–17, 2025. DOI: 10.37444/issn-2594-5343.v9i1.567. Disponível em: https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/567. Acesso em: 29 out. 2026.

SANTOS, Luise Rebouças Leite Leal dos; GUARESI, Ronei. Consciência fonológica como preditora de aprendizado na alfabetização. **Boletim de Conjuntura (BOCA),** Boa Vista, v. 18, n. 53, p. 258–275, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11523008.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.